

DESPACHO DECISÓRIO Nº 80/2023/COGAB - PRES/GABPR-FUNAI

A PRESIDENTA DA FUNDAÇÃO NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS - FUNAI, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, em conformidade com o § 7º do art. 2º do Decreto 1775/96, tendo em vista o Processo nº 08620.056972/2014-77 e considerando o Resumo do Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação (5482835) de autoria do antropólogo Pedro Rocha de Almeida e Castro, que acolhe, face às razões e justificativas apresentadas, decide:

APROVAR as conclusões objeto do citado resumo para, afinal, reconhecer os estudos de identificação e delimitação da Terra Indígena Kapôt Nhinore (MT e PA), de ocupação tradicional dos povos indígenas Mebêngôkre e Yudjá, com superfície aproximada de 362.243 hectares e perímetro aproximado de 508 km, localizada nos Municípios de Vila Rica, Estado do Mato Grosso, Santa Cruz do Xingu, Estado do Mato Grosso e São Félix do Xingu, Estado do Pará.

JOENIA WAPICHANA

RESUMO DO RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE IDENTIFICAÇÃO E DELIMITAÇÃO DA TERRA INDÍGENA TERRA INDÍGENA KAPÔT NHINORE

Referência: Processo Funai n.º 08620.056972/2014-77. Denominação: Terra Indígena Kapôt Nhinore. Superfície aproximada: 362.243 ha (trezentos e sessenta e dois mil e duzentos e quarenta e três hectares). Perímetro aproximado: 508.763 m (quinhentos e oito mil e setecentos e sessenta e três metros). Localização: Municípios de Vila Rica (MT), Santa Cruz do Xingu (MT) e São Félix do Xingu (PA). Povo Indígena: Mebêngôkre e Yudjá. População aproximada: 60 pessoas. Grupo Técnico constituído por meio das Portarias nº 1249 de 27 de setembro de 2004, Portaria nº 1173, de 19 de setembro de 2012 e Portaria nº 968 de 19 de agosto de 2014, coordenado pelo antropólogo Pedro Rocha de Almeida e Castro.

I-DADOS GERAIS:

Localizada nos municípios mato-grossenses de Santa Cruz do Xingu e Vila Rica, bem como no município de São Félix do Xingu, no Pará, a região conhecida pelos Kayapó como “Kapôt Nhinore” compreende o interflúvio dos rios Liberdade e Xingu. Contígua aos limites orientais da Terra Indígena Mekrãgnoti, tangencia, ao norte e ao sul, respectivamente, as terras indígenas Badjônkôre e Capoto/Jarina. Os Mebêngôkre, como se autodenominam os Kayapó, reivindicam a área desde o começo da década de 1980, o que consta registrado nos processos relativos à demarcação das terras indígenas adjacentes - habitadas pelo mesmo povo, mas associadas a subgrupos específicos. Nota-se, portanto, que essas unidades conformam um mosaico que não é outra coisa senão um reflexo administrativo das divisões internas mebêngôkre, faccionalismo cujo estudo é fundamental à compreensão da relevância que cada lugar assume para as diferentes parcialidades hoje existentes. Nesse sentido, o reconhecimento oficial da Terra Indígena (TI) Kapôt Nhinore, identificada e delimitada pelo relatório circunstanciado ora resumido, é especialmente importante para o subgrupo que lá se originou, os Metyktire. A ele pertence o célebre cacique Raoni Metyktire, nascido e criado em Kapôt Nhinore, uma região de transição entre floresta amazônica e cerrado, abrigo das principais aldeias e áreas de caça dos últimos Kayapó contatados pelos irmãos Villas-Boas, no final dos anos 1950. Os Kayapó/Mebêngôkre são falantes de uma língua da família Jê, pertencente ao tronco linguístico Macro-Jê. Não obstante o português seja manejado com desenvoltura por muitos jovens e adultos, o mebêngôkre segue vigoroso e é utilizado como língua principal pelos diversos subgrupos, os quais, juntos, perfazem uma população de aproximadamente 10.309 indivíduos, segundo dados do IBGE e da Sesai. Enquanto o endoetnônimo “Mebêngôkre” pode ser traduzido por “gente do espaço entre as águas”, o exoetnônimo “Kayapó”, de origem tupi, aproxima-se de algo como “semelhante a macacos”, o que provavelmente guarda relação com o ritual do Kukòj (Macaco), no qual os indígenas utilizam máscaras de macaco durante vários dias. Por seus vizinhos do Xingu, esse povo é também chamado de “Txukarramãe”, termo que quer dizer “gente sem arco”. Os esforços classificatórios da primeira metade do XX, empreendidos por uma antropologia munida de referenciais hoje defasados do ponto de vista teórico e etnográfico, incluíram os Kayapó entre os “Gês do Noroeste e Centrais”, povos que teriam em comum a organização em “pequenos bandos nômades vivendo de caça e coleta”. Por algumas divisões posteriores, foram associados aos demais grupos Gê que, historicamente, habitam a região entre os rios Tocantins e Xingu. É provável que as primeiras incursões dos Mebêngôkre na área do Xingu tenham sido em expedições guerreiras, seguidas do retorno para as aldeias do rio Tocantins. Já as migrações e fissões que, de fato, resultaram na distribuição atual dos subgrupos pela bacia do Xingu, têm sua origem nos embates com portugueses engajados na preação indígena. Promovido por José Pinto de Magalhães, um desses confrontos, ocorrido por volta de 1810 na região do Tocantins-Araguaia, deu origem a uma das primeiras referências escritas sobre a localização dos ancestrais dos Mebêngôkre. Sobre a presença desse grupo nas margens do médio Xingu, o explorador Von der Steinen, em 1852, registrou uma série ataques aos Juruna perpetrados pelos Gorotire, subgrupo Mebêngôkre então estabelecido na área de Kapôt Nhinore. Em termos de memória coletiva, as narrativas salvaguardadas pelos conhecedores Metyktire remontam à aldeia Kempore, provavelmente uma das aldeias mebêngôkre mais antigas não só em Kapôt Nhinore, mas na região do Xingu como um todo. A aldeia é lembrada no canto do ritual do milho, bay mètoro, uma das cerimônias de transmissão de nomes mais importantes. É dito também que, posteriormente, ao norte de Kapôt Nhinore,

entre 1860 e 1870, foi fundada a aldeia do Pykatôti, a maior e mais importante daquela bacia hidrográfica. A história subsequente dos grupos mebêngôkre do vale do Xingu consiste, essencialmente, em cisões sucessivas dessa grande aldeia ancestral, isto é, em conflitos e recombinações subsequentes entre seus descendentes. É daí também, dessa rede complexa de deslocamentos decorrentes de ataques e fugas, que decorre o contexto de ocupações sucessivas de Kapôt Nhinore, que por suas características naturais, assentamentos antigos e áreas manejadas, detém grande importância para os Mebêngôkre. Salienta-se que, desde 2007, uma pequena parcela da TI Kapôt Nhinore é também ocupada por aproximadamente 60 pessoas, descendentes de um indígena Yudjá de nome Manoel Pastana, as quais, com anuência e apoio dos Mebêngôkre Metyktire, estabeleceram uma pequena aldeia nas imediações da sede da antiga fazenda EMSA, hoje rebatizada de aldeia Yudjá/Pastana. Os Yudjá, frequentemente referidos pelo exoetnônimo "Juruna", são falantes de uma língua pertencente ao tronco Tupi. Dado o desconhecimento relativo ao manejo ambiental praticado pelos Gê, foram associados a povos com maior domínio sobre as técnicas agrícolas. Ainda que tenham sido acolhidos em Kapôt Nhinore, os Yudjá eram inimigos tradicionais dos Kayapó e, em geral, admite-se que foram os ataques destes últimos que catalisaram a marcha de parte dos Yudjá em direção às cabeceiras do Xingu. Antigos habitantes das ilhas e penínsulas do baixo e médio curso desse rio, hoje os Yudjá integram dois contingentes separados por uma considerável distância: os da Volta Grande, no município de Altamira/PA, e os do Parque Indígena do Xingu. Ao contrário dos Kayapó, cujo contato com a sociedade nacional é relativamente recente, os Yudjá/Juruna são conhecidos desde o século XVII, história essa amplamente documentada e que revela uma terrível experiência de expropriação territorial e extermínio.

II - HABITAÇÃO PERMANENTE:

Por não se restringir à noção de moradia *stricto sensu*, o conceito de habitação permanente congrega a totalidade das relações de uso e ocupação de um determinado território. Logo, para além das aldeias propriamente ditas e suas imediações, os procedimentos de identificação e delimitação tomam como porções habitadas as roças, áreas de caça e coleta, trilhas percorridas, rios e lagos importantes para a atividade pesqueira, lugares associados às práticas rituais, etc. Receptiva à compreensão dos usos, costumes e tradições mebêngôkre, essa definição mais ampla - e, por isso, menos etnocêntrica - abarca boa parte dos elementos que, imbricados com as dinâmicas sociais desse povo, influem sobre sua distribuição espacial. Quanto a esse aspecto, um dos pontos centrais diz respeito às estratégias de ocupação que maximizam a oferta de recursos. Isso se traduz na preferência dos Mebêngôkre por erigir aldeias em áreas próximas a transições ecológicas, cuja utilização está ligada a um cuidadoso conhecimento dos ciclos naturais, assim como ao manejo de espécies úteis em diferentes estágios sucessionais. Trata-se de um conhecimento que se entrelaça com as oscilações entre períodos de concentração e residência na aldeia principal (centro das grandes cerimônias) e os momentos de dispersão e mobilidade pelo conjunto de aldeias secundárias e acampamentos de caça - característica do "trekking Kayapó", por vezes tomado como uma forma de seminomadismo. O modelo reflete também as hostilidades entre os diferentes subgrupos e alivia as tensões internas das aldeias principais, permitindo ainda uma maior flexibilidade para atacar e fugir dos inimigos. Esse padrão é bastante claro nos eventos sucedidos em Kapôt Nhinore, área permanentemente habitada pelos Mebêngôkre desde meados do século XIX. A formação de aldeias em suas circunvizinhanças (Pykatôti e Kră'ăbô), por exemplo, demonstra o aproveitamento das zonas de transição verificáveis na TI Badjonkôre e no sul da TI Kayapó. Já no caso da aldeia Arerekre, erigida por volta de 1905, o que se destaca são as relações interétnicas com os Juruna, episódio que marca também a cisão dos antigos Gorotire nos atuais subgrupos Gorotire, Kubekrăkêj, Kararaô, Mekragnotire e Metyktire. A alternância das porções onde são formados os núcleos populacionais não acarretam o abandono das cercanias, mas as realoca nos roteiros de expedições voltadas aos mais diversos fins - atividades que, pelos caminhos que fazem uso, integram essas porções em um habitat indivisível. No começo dos anos 1950, um pouco antes do contato com os irmãos Villas Boas, a distribuição dos Mebêngôkre exibia três pontos principais de concentração: Kapôt Nhinore, usada pelos Metyktire; Iriri, usada pelos Mekryre; e o cerrado da TI Kapôt Jarina, onde os grupos reuniam-se periodicamente para a realização das grandes cerimônias de transmissão de nomes. A partir do contato, todavia, os Kayapó passaram a viver um processo que, paulatinamente, impediu seu livre acesso e permanência em Kapôt Nhinore. Orlando e Cláudio Villas-Boas não pouparam esforços para deslocar os Metyktire para áreas ao sul e a oeste da região, argumentando que a mudança iria facilitar o atendimento médico e o acesso a mercadorias e ferramentas. Mas a verdade é que o plano de remoção posto em marcha pelos sertanistas acabou por instaurar um círculo vicioso, pois, na medida em que se intensificavam as expedições de "atração e pacificação", também aumentava a necessidade de atendimento médico, tendo em vista que, tragicamente, esses episódios de contato espalhavam doenças para as quais os Kayapó não possuíam imunidade. À época, quando na região ainda era rarefeita a ocupação não indígena, mal podiam desconfiar os recém-contatados Mebêngôkre que, no consentimento de sua mudança para uma localidade a montante da cachoeira Von Martius, estaria implícita uma espécie de escolha que se daria em detrimento de Kapôt Nhinore - tanto que nunca deixaram de frequentar esta última localidade para a consecução de suas atividades produtivas e cerimoniais, segundo sua lógica territorial própria. Porém, a partir do final dos anos 1980, o fluxo de "forasteiros" àquela parte do Xingu marca o início de um período de esbulho mais intenso, caracterizado pela rápida degradação ambiental (expansão das pastagens) e pela eclosão de conflitos fundiários. Em outras palavras, notou-se na área um arrefecimento da circulação Kayapó voltada às atividades tradicionais de subsistência, ao passo que as atividades guerreiras foram tornando-se mais frequentes. A recorrência de "retomadas" guerreiras conduzidas e lideradas pelos Mebêngôkre constituem prova do inconformismo dos indígenas em relação ao esbulho. Como exemplo podem ser citadas a "guerra da balsa" (1984), que contou com a participação de indígenas Kayabi e Ikpeng; os eventos de retomada da Fazenda Fortaleza (1997), da qual participaram subgrupos Kubenkrankêj, Gorotire e alguns Juruna; e a retomada da região de Bytikrengri, em 2007, pelos Metyktire, em aliança com os Juruna Pastana. Os Mebêngôkre das diversas aldeias da TI Kapôt/Jarina, especialmente Piaraçu e Metyktire, utilizam a área de Kapôt Nhinore para

pesca, caça e coleta, nas expedições de fiscalização e controle territorial, e nas visitas aos "parentes" Pastana, utilização consideravelmente restringida devido à animosidade e violência demonstrada pelos fazendeiros que hoje ocupam a região. Devido a esses conflitos, mormente os ocorridos em 2002, as grandes expedições rituais no Kapôt Nhinore foram suspensas por algum tempo. Apesar disso, a caça, a pesca e a coleta seguiram sendo praticadas por pequenos grupos durante as atividades de fiscalização. Este quadro só começa a ser revertido a partir de 2008-2009, quando, por intermédio de uma aliança interétnica com os Juruna-Pastana, as atividades mais intensas voltaram a acontecer. Atualmente, a aldeia "Kapôt Nhinore" (Pastana/Juruna) é a única aldeia permanente na área identificada, contando com pouco mais de 60 habitantes. O local foi contemplado já há alguns anos pelo programa Luz para Todos e, portanto, possui energia elétrica. A aldeia conta também com um posto de saúde, no qual trabalha um agente de saúde da própria comunidade, uma escola com 33 alunos de diferentes idades. Os Juruna Pastana são agricultores: possuem uma roça coletiva com mais de 30.000 pés de abacaxi, roças de milho, 1600 pés de banana e um alqueire de mandioca. Além desta, há também aproximadamente 8 roças de famílias, onde são cultivados gêneros como mandioca, banana, cará, etc. Os Juruna também estão empreendendo um projeto de reflorestamento no local, por meio do qual plantaram mais de 12.000 árvores de cacau, pequi, açaí, cupuaçu, cedro, mogno, ipê, jatobá, entre outras.

III - ATIVIDADES PRODUTIVAS:

As principais atividades produtivas dos Mebêngôkre Mëtyktire são a caça, a pesca, a coleta e a agricultura. Ligada a vários tipos de ambiente e aos ciclos sazonais, essa utilização diversificada do território compreende desde os esforços mais prosaicos até aqueles de caráter ritual. Enquanto as atividades cotidianas são realizadas individualmente ou a partir da mobilização de um conjunto restrito de parentes, as grandes cerimônias requerem a participação de toda a aldeia e, com frequência, de parentes das aldeias vizinhas. Nas tradicionais expedições coletivas de caça (mê ôtomôrô), homens, mulheres e crianças, em grupos que podem ultrapassar 200 pessoas, dedicam-se à atividade por um período que pode durar até dois meses. Mais comum, no entanto, são as saídas quase diárias empreendidas pelos homens mebêngôkre, para os quais os conhecimentos e habilidades associados à caça integram os mais altos valores masculinos. Antes as maiores fontes de proteína nas aldeias localizadas no cerrado, mamíferos e aves têm, no entanto, sido substituídos por peixes, algo decorrente da instalação de aldeias junto aos grandes rios navegáveis e, sobretudo, da baixa rotatividade de utilização das áreas de caça. Tal qual ocorre nas caçadas, a prática pesqueira pode se dar em contextos extracotidianos, sendo esse o caso da utilização do timbó (veneno ictiotóxico) nos pequenos igarapés durante a seca, ritualmente acompanhada da realização de pinturas corporais e cantos específicos. As pescarias do dia-a-dia, por outro lado, empregam diferentes técnicas. São realizadas em corpos hídricos maiores e, por vezes, mais distantes, sendo acessados com canoas a remo ou botes de alumínio com motor de popa. Em Kapôt Nhinore encontram-se uma ampla variedade de ambientes aquáticos formados por igarapés que desaguam no Xingu. Nesse corpo hídrico, a cachoeira Von Martius funciona como uma barreira natural para certas espécies, o que diferencia, do ponto de vista biótico, os trechos a jusante daqueles a montante dela. As grandes tartarugas aquáticas kapran pôti (*Podocnemis expansa*), por exemplo, de grande valor simbólico e importantíssimas para a alimentação ritual, são abundantes na região de Kapôt Nhinore e inexistentes nas porções rio acima. Na terra indígena identificada também é farto o volume de gêneros coletados, que podem ser usados para a alimentação, medicina tradicional, construção de casas e acampamentos, fabricação de utensílios como cestos, lanças, arcos, diferentes tipos de ornamentos e objetos cerimoniais. Quanto à agricultura, os espaços privilegiados são os arredores das aldeias atuais, principalmente nos períodos em que nelas se concentram os Mebêngôkre. No entanto, a oferta de produtos plantados em acampamentos temporários, aldeias antigas, bordas de caminhos, florestas e campos adquirem grande importância nos períodos de dispersão. Posto de outra forma, os gêneros agrícolas situam-se em uma dinâmica espaço-temporal de escala maior que, em um modelo teórico, associam três grandes conjuntos concêntricos: o cultivado com maior intensidade nas imediações da aldeia, o percorrido por excursões diárias de caça e coleta, e as matas mais distantes frequentadas quando do trekking. Na prática, contudo, os Mebêngôkre não estabelecem uma oposição radical entre as áreas de plantio e floresta, tampouco entre espécies silvestres e domesticadas. Em sua mobilidade, enriquecem a diversidade a partir da dispersão de plantas para diversos fins (alimentação, remédios, atração da fauna, etc.), produzindo uma espécie de "jardim de floresta" onde é notável o incremento da biomassa. Enfim, ainda que o acesso ao dinheiro por meio de trabalhos assalariados junto à Funai, cargos nas áreas de educação e assistência à saúde, venda de artesanato, benefícios sociais e aposentadorias possibilite a aquisição de mercadorias diversas, a reprodução física e cultural dos Mebêngôkre depende do aproveitamento dos recursos naturais para a realização de suas atividades tradicionais. Uso esse que só se faz sustentável se mantida a rotatividade entre ambientes diversificados, a qual, por seu turno, é propiciada pelos deslocamentos. Além da importância econômica do trekking, o conjunto de experiências vividas nestas expedições - como a coleta de mel em grandes alturas, façanhas de caça ou eventuais conflitos com invasores kuhè (brancos) - constitui um dos principais temas dos discursos formalmente proferidos na casa dos homens (ngà). O relato dessas epopeias, sejam as atuais, as vividas por antepassados ou personagens míticos, atualiza constantemente a apropriação simbólica do território pelos Mebêngôkre, além de ser um momento de transmissão conhecimentos de toda sorte. A reprodução cultural reside não só na obtenção, mas também na distribuição do que foi obtido, visto que o ato deve observar uma série de regras postas pelas matricas. Célula básica de produção da aldeia, essas unidades exogâmicas transmitem como herança, por via matrilinear, um conjunto exclusivo (logo, distintivo) de riquezas materiais e imateriais que abarca nomes pessoais, adornos festivos, referências históricas/mitológicas e uma série de prerrogativas, como os direitos sobre determinados animais ou partes dele. As redes de distribuição de alimentos estão, nos níveis intra e intercasas, permeadas por relações de reciprocidade, bem como de respeito aos direitos detidos pelas diferentes famílias. Oferecer e compartilhar é uma atitude altamente valorizada e que induz futuros gestos de retribuição. O resultado dessa dinâmica social é um fluxo constante

de bens entre as diferentes matrículas, atualizando e reforçando continuamente as obrigações de cada pessoa na rede total de parentesco da aldeia, ou seja, é um dos grandes "cimentos" da vida em comunidade.

IV - MEIO AMBIENTE:

Em Kapôt Nhinore predomina o clima Equatorial Úmido, marcado pela atuação da massa de ar Equatorial Continental (mEc) durante todo o ano e caracterizado pela pequena amplitude térmica, temperaturas elevadas (24 - 27° C) e abundância de chuvas, com as precipitações atingindo médias anuais acima de 2.000 mm. Nota-se a ocorrência de duas estações bem definidas, a seca (maio-outubro) e a chuvosa (novembro-abril). Guiadas pelas feições geomorfológicas dos Planaltos e Chapadas dos Parecis, Planaltos Residuais-Sul Amazônicos e da Depressão do Araguaia, as águas abastecem corpos hídricos importantes para os indígenas, sendo os principais o rio Liberdade, Comandante Fontoura, e os Igarapés Trairão e Fontourinha - todos eles possuindo uma toponímia nas línguas mebêngôkre e yudjá. Os domínios morfoclimáticos observáveis na área estudada caracterizam a região como uma zona de transição de biomas, apresentando tanto vegetação do tipo Floresta Subcaducifólia Amazônica como formação vegetal do tipo Complexo do Xingu, composta por matas de galerias e matas mais secas, intercaladas por campos. Nas áreas de Cerrado Senu Stricto e Cerrado Sujo, predominam, respectivamente, os latossolos Vermelho-Amarelo e o Vermelho Escuro, podendo o manejo inadequado do solo em Kapôt Nhinore causar graves danos. As paisagens, os solos e a fitofisionomia também são classificadas pelos indígenas, exímios conhecedores do meio ambiente e da fenologia. As atividades mebêngôkre estão sempre ligadas a um complexo calendário ecológico que leva em conta as posições relativas das estrelas, sinais atmosféricos, as pulsações dos ecossistemas aquáticos, movimentos da fauna (aves e insetos), transformações na flora, etc. Para os Mebêngôkre, o ciclo estacional começa em abril, coincidindo com a primeira parte da cerimônia kwýrý kangô, para a qual deve-se realizar uma caçada coletiva de jabutis. Depois de terminada essa fase, as famílias vão para diversas aldeias e dedicam-se à abertura de novas roças, derrubando para isso pequenas porções de vegetação. Essas roças são adicionadas ao conjunto de áreas de cultivo de várias idades que, juntas, permitem o contínuo manejo do ambiente e o aproveitamento de diferentes produtos vegetais ao longo do ano. A distribuição esparsa dos diferentes recursos em áreas variadas - que promove uma diversificação de oferta de alimento, do ponto de vista da otimização espacial - está em relação direta com a mobilidade em expedições de colheita, caça e pesca. A fundação periódica de aldeias coincide com lugares de especial importância, por sua riqueza em recursos manejados e seu valor histórico, tendo em vista que estes locais já abrigaram moradas ou sediaram a realização de rituais de passagem e nominação antigos. Com a mobilidade, diversificação de atividades e realização de cerimônias, os Mebêngôkre se apropriam e usam seu território para manter as condições materiais e simbólicas da reprodução da sua sociedade. Esse modo de vida não só não impacta o meio ambiente como é indutor da biodiversidade. Os indígenas manejam as populações animais e protegem suas terras, de modo que Kapôt Nhinore constitui um refúgio de inúmeras espécies de pássaros, répteis e mamíferos, muitos de grande porte, alguns em situação vulnerável de conservação ou mesmo ameaçados de extinção. Em alguns pontos, todavia, o habitat desses animais tem sido destruído por um modelo de economia baseado na apropriação privada ilegal da área mediante a grilagem, a especulação fundiária, o loteamento e derrubada dos diferentes tipos de floresta e cerrado para a extração de madeira, queimadas para a abertura de pastos e o plantio de monoculturas (arroz e soja). Na região, pousadas fomentam a caça indiscriminada por parte de não indígenas. E a pesca, muitas vezes, é predatória, pois são utilizadas redes e capturados exemplares fora da medida e/ou quantidade permitidas. Por esse ângulo, além de resguardar os sítios necessários ao bem-estar econômico e cultural dos Mebêngôkre Metyktire, a demarcação da TI Kapôt Nhinore impactará positivamente toda a região, oferecendo resistência contra os vetores de pressão que tendem a degradar os ecossistemas e alterar as condições climáticas regionais. Ao seguir importantes linhas de drenagem em seu trecho sul e leste, protegerá integralmente as nascentes dos principais tributários da margem direita do rio Xingu, além de reduzir a pressão de atividades ilegais sobre áreas protegidas e outras terras indígenas - o que se reveste de especial importância dada a presença de grupos isolados na TI Mekrãgnoti, que periodicamente se aproximam de Kapôt Nhinore.

V - REPRODUÇÃO FÍSICA E CULTURAL:

A reprodução física e cultural de um povo indígena requer a manutenção, em médio e longo prazo, de suas condições de sobrevivência enquanto coletividade diferenciada. Une, portanto, elementos materiais e imateriais a uma perspectiva de futuro. Por conta disso, buscou-se demonstrar que a demarcação da TI Kapôt Nhinore é essencial para resguardar o modo de vida dos Mebêngôkre Metyktire, em larga medida voltado a um esforço contínuo de "fabricação da pessoa". Em síntese, desde o nascimento até a sua morte, cada homem e mulher mebêngôkre passa por diferentes categorias etárias, mudanças que são marcadas por meio de rituais de passagem. Solenes, esses eventos podem envolver os parentes do núcleo familiar e os "amigos formais", que acompanham a passagem de seus pares com pinturas corporais e adornos específicos. O pertencimento a uma dada categoria envolve funções cerimoniais e comportamentos cotidianos diferenciados, o que inclui restrições alimentares - depreendendo-se disso, mas também do sexo, relações de parentesco, estado de saúde e outros interditos, a necessidade de os Mebêngôkre terem acesso a fontes muito diversas de proteína. Em conjunto, os comportamentos adequados em relação à alimentação, ao cuidado corporal e às formas específicas de se dirigir aos outros segundo as relações de parentesco formam o núcleo das concepções mebêngôkre sobre o que é o correto e o belo. Outros eventos, como os associados às atividades agrícolas e à tradição guerreira, também são muito importantes, mas é possível assumir que o centro da vida ritual desse povo são as cerimônias de nominação, as quais requerem grande mobilização e intensos esforços de caça e pesca. Nelas é posta em jogo a atualização do legado das matrículas, unidades sociais que decorrem de um compromisso entre distintas linhas de descendência. A transmissão dos nomes produz novas relações entre pessoas, famílias, aldeias e

subgrupos, e os locais onde ela é realizada, somada às áreas das caçadas coletivas, constituem marcas da territorialidade na memória coletiva. É essa uma das principais razões que levam os Mebêngôkre a reivindicar a TI Kapôt Nhinore com tanta ênfase e determinação: não apenas lá os Metyktire se constituíram enquanto grupo diferenciado e autônomo em relação aos Mekragnotire, mas na região foram realizadas cerimônias para seus filhos, sobrinhos e netos, daí surgindo um vínculo indissolúvel com a terra. Tal laço encontra reforço no fato de que em Kapôt Nhinore são vários os chamados “kre”, buracos usados pelos “donos dos animais”. Estes lugares implicam respeito e não devem ser perturbados, pois podem desencadear doenças e ataques de espíritos durante os sonhos. Fora isso, existem oito cemitérios no interior da área, valorizados e visitados regularmente, ocasiões em que a vegetação do entorno é limpada. Para os Mebêngôkre, a vida deve ser imbuída de uma profunda deferência para com as partes da pessoa que sobrevivem à degradação do cadáver, tais como nomes e prerrogativas. Por meio da nominação, esses constituintes dos falecidos são recombinações para a produção de novas pessoas, havendo um cuidado no sentido de favorecer a multiplicação das pequenas diferenças. Muitos são os recursos ligados aos procedimentos de metamorfose ritual - necessários à objetificação das relações que fabricam a pessoa-enquanto-humano - e, em todas as direções, aspectos cosmológicos explicam e dão sentido a um processo de socialização complexo: é preciso aprender a escutar, ver, sentir e distinguir os perigos associados aos seres da água, da floresta e do mundo espiritual. Por ser tão vinculada à territorialidade, a reprodução ritual da sociedade mebêngôkre dá ensejo a uma perspicaz consciência transgeracional e, por conseguinte, a uma intensa preocupação com o futuro. Trata-se de um caráter hoje ainda mais pronunciado, dado que, ao mesmo tempo em que o rodízio de áreas produtivas e de moradia encontra-se constringido pelos contextos ambiental e fundiário, os Kayapó apresentam uma taxa de crescimento vegetativo considerável. Como é sabido, por força das epidemias, conflitos ou mesmo do genocídio deliberado, os episódios de contato e os anos que se seguem costumam ter um grande impacto demográfico para os povos indígenas. No caso dos Mebêngôkre, entre 1953 e 1973, aproximadamente, notou-se acentuada depopulação. Nos trinta anos subsequentes, houve lenta recuperação populacional, de modo que foram necessários mais de 50 anos para que o grupo recobrasse seus números de quando do início da invasão de suas terras. Desde 2002, são realizados censos frequentes nas aldeias Metyktire (Ropni), Kapôt (Kremôrô) e Piaraçu, cujas pirâmides etárias, de base consideravelmente mais larga, informam o perfil jovem da população. A despeito de os segmentos dessa representação gráfica darem conta de um tempo presente, a demarcação de Kapôt Nhinore alcança duas outras camadas temporais: a do que foi, e a do que será - ambas, como se viu, também ligadas ao uso e ocupação atuais da terra.

VI - LEVANTAMENTO FUNDIÁRIO:

São três os municípios que terão parte de seu território afetado pela identificação e delimitação da TI Kapôt Nhinore: Santa Cruz do Xingu, Vila Rica e São Félix do Xingu. Enquanto os dois primeiros pertencem à Região Geográfica Imediata de Confresa-Vila Rica, na porção noroeste do Mato Grosso, o último integra a Região Geográfica Imediata de Tucumã-São Félix do Xingu, no sudeste do Pará. A despeito de ser do século XVII a descoberta de ouro em Cuiabá, evento que fez prosperar vilas e cidades, e de ter o garimpo de diamantes impulsionado levas migratórias para o leste, já nos anos 1930, as terras onde foram constituídos esses municípios estavam sob o controle pleno dos indígenas até recentemente. A reversão desse quadro começa, de fato, em meados do século XX, com as penetrações do Estado nacional a partir do Mato Grosso, na sequência da chamada Marcha para o Oeste. Pelo estado do Pará, as ondas colonizadoras só ganhariam força a partir da década de 1970, com a abertura da rodovia transamazônica (BR-230). Ainda que distintos em muitos aspectos, tanto o Estado Novo quanto a Ditadura Civil-Militar compartilhavam de um ideário nacional-desenvolvimentista marcado pela intenção de integrar e povoar as “regiões isoladas do Brasil”, áreas ditas intocadas, vazias. É nesse ínterim que se dá a famosa Expedição Roncador-Xingu, que passou a ser chefiada pelos Irmãos Villas-Boas em 1945. Criada para conhecer os “espaços ainda em branco” no mapa, dela decorre o contato com diversos povos indígenas, o deslocamento de muitos deles, e a criação do Parque Indígena do Xingu. Estabelecido durante o mandato do então presidente Jânio Quadros, o Parque, em seu anteprojeto original, compreendia uma área dez vezes maior; e seus limites oficiais, que abarcavam a TI Kapôt Nhinore, foram modificados em 1968 e 1971, por decretos dos generais Costa e Silva e Garrastazu Médici, respectivamente. O afluxo de não indígenas também decorreu das rodovias BR-163 e BR-158, que ensejaram uma série de projetos de colonização públicos e privados. Sobre esses últimos, é importante notar que os estados da federação já tinham, desde o advento da Constituição de 1946, autonomia na concepção de suas políticas agrárias, mas a Carta, em seu artigo 216, determinava o respeito à posse da terra pelos “silvícolas” e vedava sua alienação. Todavia, no contexto da contratação de serviços de terceiros para a implantação de projetos, os sucessivos governos do Mato Grosso procederam à alienação indiscriminada das terras públicas, que então passaram para as mãos de investidores do centro-sul brasileiro. Afora os favores políticos, o governo, por meio da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia - Sudam, do Banco da Amazônia - BASA, e da Superintendência de Desenvolvimento do Centro Oeste - Sudeco, ofereceu crédito e estímulos fiscais para a formação de empresas agropecuárias, de extrativismo e de mineração. Não obstante uma das justificativas do fomento às desapropriações tenha sido o fracasso do Incra em absorver o fluxo migratório crescente nos programas de colonização oficial, o processo deu origem a grandes latifúndios e, por muito tempo, a terra foi utilizada como especulação no mercado fundiário. Deu origem também a conflitos no campo, haja visto que muitas dessas terras eram ocupadas por pequenos posseiros e, claro, por indígenas. Os municípios de São José do Xingu e Santa Teresinha, que deram origem à Santa Cruz e Vila Rica, são desmembramentos do município de Luciara, o qual, por seu turno, se emancipou do município de Barra do Garças em 1961. No mesmo ano, o município de São Félix do Xingu se desmembrava do município de Altamira. Em todos os três, a atividade econômica predominante é a pecuária. A área ao redor da aldeia Kapôt Nhinore é majoritariamente composta por médias propriedades, que antes de serem abandonadas, eram utilizadas por particulares para veraneio ou como empreendimentos comerciais de turismo. Boa parte da área sul da TI está sobreposta ao Parque Estadual Xingu. Quanto à etapa de caracterização da ocupação não indígena na TI

Kapôt Nhinore, segue a tabela com as 201 ocupações não indígenas incidentes na área identificada. O quadro de ocupantes não indígenas apresentado não é exaustivo. Os nomes relacionados, portanto, não implicam prejuízo de qualquer particular que, eventualmente, tenha interesse em oferecer, na forma da Lei, contestação administrativa ao processo demarcatório.

QUADRO DEMONSTRATIVO DE OCUPAÇÕES NÃO INDÍGENAS - TI KAPÔT NHINORE - MT/PA

N.º	Ocupante	Nome do Imóvel	Área (ha)	Situação da Ocupação	Estado
1	ADAGIR ZILIO	LOTE 03	143,9979	Proprietário	Mato Grosso
2	AGROP. SÍTIO NOVO COM. DE PROD. AGRICOLAS LTDA	FAZENDA CONFIANÇA	5848,27	Proprietário	Pará
3	AGROPECUARIA 477 LTDA	FAZENDA 477	3193	Posse	Mato Grosso
4	AGROPECUÁRIA ANDALINE LTDA	LOTE RURAL N 07 DA GLEBA XINGÚ	10471,27	Proprietário	Mato Grosso
5	AGROPECUÁRIA JARAGUÁ LTDA	GLEBA XINGU	1000,25	Proprietário	Mato Grosso
6	AGROPECUARIA POR DO SOL LTDA	FAZENDA MORADA NOVA	1436,43	Proprietário	Pará
7	AGROPECUÁRIA UMUARAMA LTDA	FAZENDA GAMELA	10732,90	Proprietário	Pará
8	AGROPECUÁRIA UMUARAMA LTDA	LOTE 26 SETOR G	3096,09	Proprietário	Pará
9	AGROPECUÁRIA UMUARAMA LTDA	FAZENDA SOUZA LOTE 38	3283,67	Proprietário	Pará
10	AIRTON CAPITANIO	FAZENDA CAPITANIO III	288	Proprietário	Mato Grosso
11	AIRTON CAPITANIO	FAZENDA CAPITANIO II	1040	Proprietário	Mato Grosso
12	ALAOR RUIZ	RESERVA PRIMAVERA	90,07	Proprietário	Mato Grosso
13	ALCEU COELHO CARDOSO	FAZENDA CHAPADÃO	639,9898	Posse	Pará
14	ALCIR ELIAS DE OLIVEIRA	FAZENDA ÁREA GRANDE	1833,13	Proprietário	Pará
15	ALCIR ELIAS DE OLIVEIRA	FAZENDA RIO GRANDE	4745,26	Proprietário	Pará
16	ALFREDO SILVEIRA DE LUCENA	FAZENDA DIVISA I	4358,13	Proprietário	Pará
17	ANIBAL MANOEL LAURINDO	FAZENDA MODELO II	4999,57	Proprietário	Mato Grosso

18	ANTÔNIO MAÉRCIO DE JORGI	GLEBA XINGÚ III	624,17	Proprietário	Mato Grosso
19	ANTÔNIO MAÉRCIO DE JORGI	GLEBA XINGÚ III	1376,19	Proprietário	Mato Grosso
20	ANTÔNIO PINHEIRO NOVAES	FAZENDA CHAPORÉ	1349,9825	Posse	Pará
21	APARECIDA IVONE MARINI BELLUSCI	FAZENDA AGUIA BRANCA	85,00	Proprietário	Mato Grosso
22	ARCOBRÁS COMERCIAL E INCORPORADORA LTDA	FAZENDA SANTA FILIPINA	317,77	Proprietário	Mato Grosso
23	ARCOBRÁS COMERCIAL E INCORPORADORA LTDA	FAZENDA SANTA FILIPINA	1400,88	Proprietário	Mato Grosso
24	ARCOBRÁS COMERCIAL E INCORPORADORA LTDA	FAZENDA SANTA FILIPINA 3/5	12271,42	Proprietário	Mato Grosso
25	ARCOBRÁS COMERCIAL E INCORPORADORA LTDA	FAZENDA SANTA FILIPINA 2/5	7095,01	Proprietário	Mato Grosso
26	ARCOBRÁS COMERCIAL E INCORPORADORA LTDA	FAZENDA SANTA FILIPINA	279,68	Proprietário	Mato Grosso
27	ARCOBRÁS COMERCIAL E INCORPORADORA LTDA	FAZENDA SANTA FILIPINA	6791,47	Proprietário	Mato Grosso
28	ARGEMIRO MARQUES PALMEIRA	FAZENDA SANTA HELENA - RESERVA (DESMEMBRAMENTO)	397,56	Proprietário	Mato Grosso
29	ARGEMIRO MARQUES PALMEIRA	FAZENDA SANTA HELENA - RESERVA (DESMEMBRAMENTO)	383,73	Proprietário	Mato Grosso
30	ARGEMIRO MARQUES PALMEIRA	FAZENDA SANTA HELENA - RESERVA (DESMEMBRAMENTO)	123,82	Proprietário	Mato Grosso
31	ARGEMIRO MARQUES PALMEIRA	FAZENDA SANTA HELENA - RESERVA (DESMEMBRAMENTO)	380,50	Proprietário	Mato Grosso
32	ARGEMIRO MARQUES PALMEIRA	FAZENDA SANTA HELENA - RESERVA (DESMEMBRAMENTO)	209,42	Proprietário	Mato Grosso
33	ARY KRAMPE	GLEBA XINGU - MAT. 9.363	84,13	Proprietário	Mato Grosso
34	ARYOSVALDO LUIZ DE SOUZA DIAS	FAZENDA ELDORADO	669,4448	Posse	Pará
35	AUGUSTO DE OLIVEIRA CARVALHO	FAZENDA INDEPENDENCIA I	1166,1296	Posse	Mato Grosso

36	CACÍLIO PAULA DA SILVA JÚNIOR	FAZENDA REAL FORTE I	3483,12	Proprietário	Pará
37	CACÍLIO PAULA DA SILVA JÚNIOR	FAZENDA REAL FORTE	3172,47	Proprietário	Pará
38	CACÍLIO PAULA DA SILVA JÚNIOR	FAZENDA REAL FORTE II	1333,26	Proprietário	Pará
39	CAIO JERÔNIMO DA SILVA	FAZENDA SÃO MATEUS	3916,0624	Posse	Pará
40	CAMAGRIL AGROPECUÁRIA LTDA	FAZENDA CAMAGRIL - DESMEMBRADA DA GLEBA XINGU II	633,01	Proprietário	Mato Grosso
41	CÂNDIDO MOREIRA MENDES	FAZENDA SERRA DAS ARARAS	1431,3421	Posse	Pará
42	CARLOS DE OLIVEIRA DIAS	GLEBA XINGÚ III	1015,19	Proprietário	Mato Grosso
43	CARLOS DIOGO MOTTA GARCIA	GLEBA XINGU - MAT. 9.437	437,73	Proprietário	Mato Grosso
44	CARLOS LEANDRO PALMEIRA COMPAROTTO	GLEBA XINGÚ III	1275,37	Proprietário	Mato Grosso
45	CELINA ALVES SANTOS	P.A SANTA CLARA LOTE RURAL 01	103,7984	Sem informação	Mato Grosso
46	CELINO GONÇALVES CAMILO	FAZENDA ELDORADO	1483,33	Proprietário	Pará
47	CÉLIO GONÇALVES CAMILO	FAZENDA DIVISA	746,6147	Posse	Pará
48	CELMO GONÇALVES CAMILO	FAZENDA VERA CRUZ IV DO XINGU	1467,2075	Posse	Pará
49	CELSO COLOMBO	FAZENDA LEOPOLDINA ESPINELLI II	1116,48	Proprietário	Mato Grosso
50	CELSO PASCOAL REDIVO	GLEBA XINGU - MAT. 9.369	83,14	Proprietário	Mato Grosso
51	CLAUDIMIR CAPITANIO	FAZENDA CAPITANIO	478,73	Proprietário	Mato Grosso
52	CLOVIS JOSÉ MINOZZO	GLEBA XINGU - MAT. 9.368	255,70	Proprietário	Mato Grosso
53	CONCREDUR - CONSTRUÇÕES E COMERCIO LTDA.	FAZENDA MATARIA II	2723,30	Proprietário	Mato Grosso
54	CONCREDUR - CONSTRUÇÕES E COMERCIO LTDA.	FAZENDA MATARIA II	2269,36	Proprietário	Mato Grosso

55	CONSTRUTORA OSVALDO GIANELLA - COSAG LTDA	ADOLFO SAO FRANCISCO FILIPINA E SANTA CLARA	19021,03	Proprietário	Mato Grosso
56	CONSTRUTORA SITIO NOVO LTDA	FAZENDA TRES RIOS	4783,8329	Proprietário	Pará
57	CONSTRUTORA SITIO NOVO LTDA.	FAZENDA DOIS RIOS	4786,3043	Proprietário	Pará
58	CREMILDO ANTÔNIO MINOZZO	GLEBA XINGU - MAT. 14.023	276,49	Proprietário	Mato Grosso
59	DAMARES DA SILVA BATISTA	FAZENDA BOI GORDO	1511,2938	Posse	Pará
60	DANIEL BREGANÓ	FAZENDA BREGANÓ - DESMEMBRADA DA FAZENDA S/D	144,00	Proprietário	Mato Grosso
61	DANIELA CAROLINA DIAVAN	FAZENDA DANIELA II	1548,25	Sem informação	Mato Grosso
62	DANIELA CAROLINA DIAVAN	FAZENDA DANIELA I	401,47	Sem informação	Mato Grosso
63	DARCI BRISOT	FAZENDA BRISOT	1207,65	Proprietário	Mato Grosso
64	DAVID PETRICOSKI E LÚCIA ALVES DE CARVALHO	FAZENDA FORTUNA	2749,67	Proprietário	Mato Grosso
65	DE BONA ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÃO LTDA	FAZENDA BONA	144,8665	Proprietário	Mato Grosso
66	DEMAX SERVICOS E COMERCIO LTDA	LOTE 07 - GLEBA XINGU II	3293,655	Proprietário	Mato Grosso
67	DOMINGOS ALVES MENDONÇA	FAZENDA GALOPE	1162,6929	Proprietário	Pará
68	DORVALINO LUIZ MONTEIRO DOS SANTOS	FAZENDA DEUS É AMOR - I	410,0202	Posse	Pará
69	DRAUZIO ANTONIO MEDEIROS	FAZENDA MATARIA	4568,54	Proprietário	Mato Grosso
70	DURVAL RAMOS FONSECA	FAZENDA CACHOEIRA	1226,395	Posse	Pará
71	EDER DUQUE DE SOUZA	FAZENDA PEDRA PRETA	814,9826	Posse	Pará
72	EDMILSON JOSÉ CESILIO	FAZENDAS AGROPOL E NOSSA SENHORA APARECIDA	19873,1651	Posse	Pará
73	EDSON GARCIA DE SOUZA	FAZENDA MUNDO NOVO	4182,05	Proprietário	Pará
74	EDUARDO LUIZ ULMANN	FAZENDA PRIMAVERA	320,0001	Proprietário	Mato Grosso

75	EDUARDO ZAGO MACHADO	FAZENDA BEIRA RIO	1138,461	Posse	Pará
76	ELIMAR CANDIDO DE DEUS DUTRA	FAZENDA MENINA BONITA	1437,5581	Posse	Pará
77	ERNESTO MARTELLI	GLEBA XINGU - MAT. 14.030	67,14	Proprietário	Mato Grosso
78	ERNESTO VASQUES	FAZENDA SANTA LUZIA IV	211,63	Proprietário	Mato Grosso
79	ESMERALDO GONÇALVES DE SÁ FILHO E OUTOS	FAZENDA BURITI	6993,9883	Proprietário	Mato Grosso
80	ESPÓLIO DE ADAGIR ZILIO	GLEBA XINGU - MAT. 8.218	144,17	Proprietário	Mato Grosso
81	FABIO COSTA MACHADO CARNEIRO	FAZENDA DAS PEROBAS	1488,2676	Posse	Pará
82	FAZENDA PAIAGUÁS EMPREENDIMENTOS AGRÍCOLAS LTDA.	FAZENDA PAIAGUÁS	8044,68	Proprietário	Mato Grosso
83	FERNANDO CIMADOM	FAZENDA CIMADOM - DESMEMBRADA DA FAZENDA S/D	248,01	Proprietário	Mato Grosso
84	FLAVIO COSTA MACHADO CARNEIRO	FAZENDA DO MONTE	1482,0465	Posse	Pará
85	FRANCISCA DE ANDRADE	FAZENDA TERRA NOVA	9999,8082	Proprietário	Mato Grosso
86	GASTÃO LOURENÇO DE LIMA	GLEBA XINGÚ - MAT. 13.968	108,16	Proprietário	Mato Grosso
87	GENOR ANTONIO PIAIA	GLEBA XINGU - 4.034	139,10	Proprietário	Mato Grosso
88	GENOR ANTONIO PIAIA	GLEBA XINGU - MAT. 4.035	113,05	Proprietário	Mato Grosso
89	GERALDO DE ANDRADE DE CARVALHO JR.	FAZENDA MATARIA	7940,6712	Proprietário	Mato Grosso
90	GERALDO PAULO NARDELLI JUNIOR	FAZENDA RIO XINGU 12 COND NARDELLI	1971,70	Proprietário	Mato Grosso
91	GILBERTO FLÁVIO GOELLNER	XINGU 13810	1000,7955	Proprietário	Mato Grosso
92	GUEORGUE REUTOW	FAZENDA REUTOW	117,9981	Sem informação	Mato Grosso
93	GUILHERME BRANCO DIAVAN	FAZENDA XINGU I	1108,46	Sem informação	Mato Grosso

94	GUILHERME BRANCO DIAVAN	FAZENDA FLORESTA I	923,22	Sem informação	Mato Grosso
95	GUILHERME BRANCO DIAVAN	FAZENDA GUIPE I	1269,48	Sem informação	Mato Grosso
96	GUILHERME BRANCO DIAVAN	FAZENDA FLORESTA I ou FAZENDA ARARA AZUL - Parte 1	858,33	Proprietário	Mato Grosso
97	HELIO SEIXO DE BRITTO NETO	FAZENDA CANOA DA SERRA	113,69	Proprietário	Pará
98	HELIO SEIXO DE BRITTO NETO	FAZENDA CANOA DA SERRA	1310,66	Proprietário	Pará
99	HELIO SILVA PARENTE	FAZENDA HELOISA	1546,7656	Proprietário	Mato Grosso
100	HENRIQUE MEDEIROS DA CRUZ	LOTE 07 GLEBA XINGU I (REMANESCENTE)	186,79	Proprietário	Mato Grosso
101	HENRIQUE MEDEIROS DA CRUZ	LOTE-07 / GLEBA XINGU III	3695,6634	Proprietário	Mato Grosso
102	HORTÊNCIO GONDIM PANIAGO	FAZENDA RECREIO II E III	4945,41	Proprietário	Pará
103	HUMBERTO WAGNER VILELA BORGES	FAZENDA DESPERTAR I	1990,9469	Proprietário	Mato Grosso
104	ILIAS ANTÔNIO DE OLIVEIRA	GLEBA XINGÚ	6047,3819	Proprietário	Mato Grosso
105	IMOBILIÁRIA CEITA CORÊ LTDA	FAZENDA NOVA ESPERANÇA	8018,86	Proprietário	Pará
106	IMOBILIÁRIA CEITA CORÊ LTDA	FAZENDA NOVA ESPERANÇA (DESMEMBRAMENTO)	100,88	Proprietário	Pará
107	IMOBILIÁRIA CEITA CORÊ LTDA	LOTE 33 SETOR F	2187,27	Proprietário	Pará
108	IMOBILIÁRIA CEITA CORÊ LTDA	FAZENDA BOA SORTE LOTE 45 SETOR E	2886,96	Proprietário	Pará
109	IMOBILIÁRIA CEITA CORÊ LTDA	LOTE 34 SETOR F	2632,47	Proprietário	Pará
110	INACIO CAMILO RUARO	GLEBA XINGU - MAT. 14.072	144,72	Proprietário	Mato Grosso
111	IRIO DAL'MASO	GLEBA XINGU - MAT. 14.032	153,33	Proprietário	Mato Grosso
112	IRON MARQUES PARREIRA	FAZENDA PIRILAMPO	8635,31	Proprietário	Mato Grosso
113	ISAC DE MELO FREIRE	FAZENDA BURITI ALEGRE	932,2512	Posse	Pará

114	JACINTO COLOMBO	LEOPOLDINA ESPINELLI - I	1059,59	Proprietário	Mato Grosso
115	JAIRO MACHADO CARNEIRO	FAZENDA SOMBRA DA SERRA	1478,38	Proprietário	Pará
116	JAIRO MACHADO CARNEIRO FILHO	FAZENDA GAMELA	1424,06	Proprietário	Pará
117	JJ AGROPECUÁRIA LTDA	FAZENDA NAJA	2850,19	Proprietário	Mato Grosso
118	JOAQUIM LUIZ DA SILVEIRA	LOTE 07 SETOR E	2950,80	Proprietário	Pará
119	JOAREZ FOELLMER RAMBO	FAZENDA SANTA HELENA	4999,9173	Proprietário	Mato Grosso
120	JORGE LIBRELOTO STEFANELO	GLEBA XINGU - MAT.4.652	585,74	Proprietário	Mato Grosso
121	JOSÉ AUGUSTO MOTTA GARCIA	GLEBA XINGU - MAT. 14.024	137,24	Proprietário	Mato Grosso
122	JOSÉ BARBOSA DE OLIVEIRA NETO	LOTE 47A, SETOR E	1422,59	Proprietário	Pará
123	JOSÉ LUIZ TOESCA DE AQUINO	FAZENDA TOESCA - DESMEMBRADA DA FAZENDA S/D	91,00	Proprietário	Mato Grosso
124	JOSÉ OSMAR MINO	FAZENDA MINO - DESMEMBRADA DA FAZENDA S/D	47,00	Proprietário	Mato Grosso
125	JOSE OSVALDO PERAZOLO E CLEUSA HELENA PERAZOLO	FAZENDA PERAZOLLO	882,9475	Proprietário	Mato Grosso
126	JOSÉ ROBERTO DE OLIVEIRA	GLEBA XINGÚ III	714,06	Proprietário	Mato Grosso
127	JUCEL PARTICIPAÇÕES LTDA	FAZENDA SANTA CLARA I	1420,4036	Proprietário	Mato Grosso
128	JUCEL PARTICIPAÇÕES LTDA	FAZENDA SANTA CLARA	6580,2188	Proprietário	Mato Grosso
129	LEOCLIDES BIGOLIN	FAZENDA AGUIA BRANCA	188,51	Proprietário	Mato Grosso
130	LUIZ KOHL	GLEBA KOHL - GLEBA XINGU - MAT. 9.364	254,52	Proprietário	Mato Grosso
131	M. CELIA CHAGURI GALLERANI E ANTÔNIO C. PELEGRINA	FAZENDA NAJA	29274,4079	Proprietário	Mato Grosso
132	MARCELO BERTOLDO BARCHET	FAZENDA BOA ESPERANÇA DO XINGU	900,05	Proprietário	Mato Grosso

133	MÁRCIO JOSÉ MEDEIROS	FAZENDA MODELO I E II	19931,6024	Proprietário	Mato Grosso
134	MARCO ANTONIO DUQUE RIBEIRO	FAZENDA SOL NASCENTE	1168,3895	Posse	Pará
135	MARCUS AUGUSTO FEDRIZZI	GLEBA XINGU - MAT. 14.025	269,54	Proprietário	Mato Grosso
136	MARIA JOSÉ DE SOUZA SANTOS	FAZENDA EL SHADAY-III	300,0117	Posse	Pará
137	MARIO ALBERTO DOMINGUES ARAUJO	FAZENDA RECREIO III	1487,003	Posse	Pará
138	MARIO JUKOSKI	FAZENDA JUKOSKI	60,00	Proprietário	Mato Grosso
139	MÁRIO LUIS GONÇALVES DA SILVA	FAZENDA SÃO LUIZ II	185,98	Proprietário	Mato Grosso
140	MAURA MARY CHRISTIAN GOMES MEDEIROS	FAZENDA MATARIA I	4521,15	Proprietário	Mato Grosso
141	MÉRCIA REGEANE LIMA DE OLIVEIRA CESILIO	FAZENDA BISCOITO	4356	Posse	Pará
142	MILSON ANTONIO FUZETI	FAZENDA ARARA AZUL II	1383,2044	Proprietário	Mato Grosso
143	MIRANEIDE MACIEL GUIDA E OUTRO	FAZ. AGROPECUARIA SUL MINAS II	9983,58	Proprietário	Mato Grosso
144	MIRNA CURI BAUAB E OUTROS	FAZENDA BURITI	1626,96	Proprietário	Mato Grosso
145	MIRNA CURI BAUAB E OUTROS	FAZENDA BURITI	3870,81	Proprietário	Mato Grosso
146	NADIR JOSÉ SIA	FAZENDA SIA RESERVA	230,98	Proprietário	Mato Grosso
147	NAPOLEON MACLOVIO SANDY SAAVEDRA	FAZENDA SAAVEDRA	1418,31	Proprietário	Mato Grosso
148	NARA TEREZINHA SCANAGATTA GALLETO	FAZENDA GALLETO - DESMEMBRADA DA GLEBA XINGU II	332,99	Proprietário	Mato Grosso
149	NEI AMANCIO DA COSTA	FAZENDA PROGRESSO	2467,66	Proprietário	Pará
150	NEI AMANCIO DA COSTA	FAZENDA ONÇA PRETA	4854,4092	Proprietário	Mato Grosso
151	NELCIDES NUNES DA SILVA	FAZENDA SANTA MARTA	4779,53	Proprietário	Pará

152	NILO TOZZO E OUTROS	FAZENDA TOZZO I	324,87	Proprietário	Mato Grosso
153	NILO TOZZO E OUTROS	FAZENDA TOZZO I	246,99	Proprietário	Mato Grosso
154	HENRIQUE MEDEIROS DA CRUZ	LOTE-07 / GLEBA XINGU II	3000	Proprietário	Mato Grosso
155	OESTE PROJETOS AMBIENTAIS LTDA	FAZENDA OESTE PROJETOS	2554,8581	Proprietário	Mato Grosso
156	OMAR LUIZ SCANAGATTA	FAZENDA SCANAGATTA - DESMEMBRADA DA GLEBA XINGU II	673,97	Proprietário	Mato Grosso
157	OSMAR ALVES DE OLIVEIRA	FAZENDA GALOPE	539,8702	Posse	Pará
158	OSMAR BRUNETTA	FAZENDA JULIANA LOTE XINGU	49,99	Proprietário	Mato Grosso
159	OSNY ALVARENGA	FAZENDA SANTA CLARA	8460,33	Proprietário	Mato Grosso
160	OSNY ALVARENGA	FAZENDA SANTA CLARA	1592,93	Proprietário	Mato Grosso
161	OSVALDO RIBEIRO DOS SANTOS	P.A SANTA CLARA - LOTE 02	101,8627	Sem informação	Mato Grosso
162	OTACILIO LUCION	FAZENDA LUCION	1839,88	Proprietário	Mato Grosso
163	PEDRO HENRIQUE BRANCO DIAVAN	FAZENDA GUIPE II	796,73	Sem informação	Mato Grosso
164	PEDRO HENRIQUE BRANCO DIAVAN	FAZENDA FLORESTA NEGRA	1488,96	Proprietário	Mato Grosso
165	PEDRO HENRIQUE BRANCO DIAVAN	FAZENDA FLORESTA I	1090,12	Sem informação	Mato Grosso
166	PEDRO HENRIQUE BRANCO DIAVAN	FAZENDA XINGU I	511,05	Sem informação	Mato Grosso
167	RAFAEL GOES DE ARAÚJO; AUGUSTO DE OLIVEIRA CARVALHO	FAZENDA INDEPENDENCIA I	1166,1296	Proprietário	Mato Grosso
168	REGINA MARIA MARQUES SILVEIRA DE LUCENA	FAZENDA BEM TE VI	1488,5551	Posse	Pará
169	RENE EUGENIO MIGLIAVACCA	GLEBA XINGU - MAT. 14.056	144,63	Proprietário	Mato Grosso

170 RICARDO MASTRANGÊLLI	FAZENDA S/D ÁREA REMANESCENTE	1707,01	Proprietário	Mato Grosso
171 RICARDO MASTRANGÊLLI	FAZENDA S/D ÁREA REMANESCENTE	833,99	Proprietário	Mato Grosso
172 RODOLFO PAULO SCHLATTER	FAZENDA UIRAPURU	575,94	Proprietário	Mato Grosso
173 ROMES DA MOTA SOARES	FAZENDA AGROPECUÁRIA XINGÚ	3872,1318	Posse	Pará
174 ROMEU JOSÉ CIOCHETTA	GLEBA XINGÚ - MAT. 9.359	61,08	Proprietário	Mato Grosso
175 RUTH DA SILVA BATISTA	FAZENDA PORTO ALEGRE	1491,296	Posse	Pará
176 SAENGE ENGENHARIA DE SANEAMENTO E EDIFICAÇÕES LTDA	FAZENDA NAJA	8893,46	Proprietário	Mato Grosso
177 SEM INFORMAÇÃO	FAZENDA ARARA AZUL I	1386,9709	Sem informação	Mato Grosso
178 SEM INFORMAÇÃO	FAZENDA ANA MARIA	5948,4619	Sem informação	Mato Grosso
179 SEM INFORMAÇÃO	FAZENDA SÃO MATEUS	4340,1377	Sem informação	Pará
180 SERGIO GONDIM	FAZENDA RECREIO II	1385,1483	Posse	Pará
181 SILVANA CARNEIRO	FAZENDA BOA MORADA	1453,5416	Posse	Pará
182 SILVIA FERNANDA GIACOMET E OUTROS	FAZENDA IVONE - GLEBA XINGU - MAT.7.627	200,26	Proprietário	Mato Grosso
183 TALIANA SANTOS FARIAS	FAZENDA DA ILHA	4244,5836	Proprietário	Mato Grosso
184 TELMO RENATO MOURA TAGLIANI	FAZENDA ARARA AZUL II	1383,212	Proprietário	Mato Grosso
185 THIAGO DORNELES PINHEIRO DE MIRANDA	FAZENDA SANTA INHÁ CHICA	4358,28	Proprietário	Pará
186 THIAGO VIGANÓ	GLEBA XINGÚ III	125,07	Proprietário	Mato Grosso
187 VALDEMAR CALGARO E OUTRO	GLEBA XINGU - 13.996	108,15	Proprietário	Mato Grosso
188 VALDOMIRO RUTILLI	FAZENDA AGUIA BRANCA	88,51	Proprietário	Mato Grosso

189 VICENTE FRANCISCO SARTOR	GLEBA XINGU - MAT. 9.489	351,70	Proprietário	Mato Grosso
190 VITOR CECILIO	P.A SANTA CLARA - LOTE 22	44,8671	Sem informação	Mato Grosso
191 VONEI DE ALMEIDA MORAES	GLEBA XINGU - MAT. 9.365	226,49	Proprietário	Mato Grosso
192 VONEI DE ALMEIDA MORAES	GLEBA XINGU - MAT. 14.026	326,63	Proprietário	Mato Grosso
193 WALDIR RAMOS FONSECA	FAZENDA CABECEIRA VERDE	1207,5537	Posse	Pará
194 WANDERLEI IDERLAN PERIM	FAZENDA CONQUISTA	4116,652	Proprietário	Mato Grosso
195 WEINER ALVES DOS SANTOS	FAZENDA CHUPÉ	1489,6342	Posse	Pará
196 WELDE PEREIRA DA SILVA	FAZENDA BEIJA FLOR	1323	Posse	Pará
197 WILSON WALTER HEIDEMANN	GLEBA XINGU - MAT. 14.027	26,05	Proprietário	Mato Grosso
198 WILSON WALTER HEIDEMANN	GLEBA HEIDEMANN	27,2448	Proprietário	Mato Grosso
199 XAVIER DE ALMEIDA MELLO	FAZENDA TAPAJÓS I	6776,0134	Sem informação	Mato Grosso
200 YWALDO MARTINS	LOTE 08 SETOR E	1485,78	Proprietário	Pará
201 ZEUL FEDRIZZI	GLEBA XINGU - MAT.14.028	204,42	Proprietário	Mato Grosso

VII - CONCLUSÃO E DELIMITAÇÃO:

De acordo com sua tradicional dinâmica guerreira, faccionalismo e mobilidade, os Mebêngôkre estão divididos em diferentes subgrupos com autonomia política e territorialidades distintivas. A TI Kapôt Nhinore reúne porções de grande importância para os Metyktire, tais como: 1) aldeias antigas - que, apesar de históricas, irradiam caminhos ainda utilizados para o conjunto das atividades que caracterizam a ocupação permanente de seu entorno; 2) áreas de refúgio da fauna, acampamentos temporários de caça, ocorrência de gêneros coletados, ambientes aquáticos diversificados em recursos pesqueiros, roças manejadas quando das expedições mais longas, dentre outras localidades utilizadas para a consecução de inúmeras atividades produtivas; 3) zonas de delicado equilíbrio ambiental, cuja proteção é imprescindível à preservação dos recursos ambientais necessários ao bem-estar do grupo; e 4) toda uma gama de locais que, para além da reprodução física dos Mebêngôkre, são de grande valor simbólico ou mesmo sagrado, ou seja, necessárias à reprodução cultural dos indígenas. É, pois, uma terra tradicionalmente ocupada, nos termos da definição jurídica expressa no artigo 231 Constituição Federal. A partir de evidências documentais e de entrevistas junto ao grupo, restou comprovado que a transferência imposta aos Metyktire, de modo algum, implicou no abandono da região de Kapôt Nhinore. Mesmo porque, inobstante as variações impostas pelos conflitos com os brancos, não houve descontinuidade de seu uso. A despeito dos riscos envolvidos, enquanto procuravam formas de incrementar, com segurança, a intensidade da ocupação nesta região, os Metyktire seguiram se opondo à presença de pousadas e pescadores no Xingu, sempre apelando à mídia e ao órgão indigenista oficial. Por meio de expedições de monitoramento e do estabelecimento de aldeias fixas junto com outros povos, o vínculo indissolúvel com terra foi reafirmado de maneira pertinaz, esforço coletivo que uniu novas tecnologias materiais e sociais com os usos, costumes e

tradições indígenas. É dever da União, portanto, proceder à demarcação da área conforme mapa e memorial a seguir, sendo igualmente necessário protegê-la e fazer respeitar todos os seus bens.

PEDRO ROCHA DE ALMEIDA E CASTRO- Antropólogo-coordenador do Grupo Técnico constituído por meio da Portaria Funai nº 968/PRES, de 19/08/2014

DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO

Inicia-se no vértice P0 de coordenadas geográficas aproximadas 9°9'23.5" S e 51°59'17.1" WGr, situado na margem esquerda do Rio da Paz; deste segue à montante do Rio da Paz por 5.225,84m até o vértice P41 de coordenadas geográficas aproximadas 9°9'24" S e 51°57'22.6" WGr, margem direita do Rio da Paz; deste segue até o vértice P42 de coordenadas geográficas aproximadas 9°9'28.9" S e 51°57'22.4" WGr; deste segue até o vértice P43 de coordenadas geográficas aproximadas 9°9'41.3" S e 51°57'19.6" WGr; deste segue até o vértice P44 de coordenadas geográficas aproximadas 9°9'55.6" S e 51°57'17.6" WGr; deste segue até o vértice P45 de coordenadas geográficas aproximadas 9°10'44.5" S e 51°57'12.7" WGr; deste segue até o vértice P46 de coordenadas geográficas aproximadas 9°11'40.5" S e 51°57'20.3" WGr; deste segue até o vértice P47 de coordenadas geográficas aproximadas 9°12'4.1" S e 51°56'46.4" WGr; deste segue até o vértice P48 de coordenadas geográficas aproximadas 9°12'30.8" S e 51°56'25" WGr; deste segue até o vértice E25-M-3635 de coordenadas geográficas 9°12'31.9" S e 51°56'15.3" WGr; deste segue até o vértice E25-V-2530 de coordenadas geográficas 9°12'38" S e 51°55'26.3" WGr; deste segue até o vértice P51 de coordenadas geográficas aproximadas 9°13'6.7" S e 51°55'26.9" WGr; deste segue até o vértice P52 de coordenadas geográficas aproximadas 9°13'6.8" S e 51°55'22.1" WGr; deste segue até o vértice P53 de coordenadas geográficas aproximadas 9°13'38.2" S e 51°54'48.3" WGr; deste segue até o vértice P54 de coordenadas geográficas aproximadas 9°14'4.1" S e 51°54'16.3" WGr; na confluência de um igarapé sem denominação; deste segue até o vértice P55 de coordenadas geográficas aproximadas 9°14'27.7" S e 51°54'4.8" WGr; deste segue até o vértice P56 de coordenadas geográficas aproximadas 9°14'40" S e 51°53'59.1" WGr; deste segue até o vértice P57 de coordenadas geográficas aproximadas 9°14'42.5" S e 51°53'58.8" WGr; deste segue até o vértice P58 de coordenadas geográficas aproximadas 9°14'57.2" S e 51°53'40.4" WGr; deste segue até o vértice P59 de coordenadas geográficas aproximadas 9°16'9.1" S e 51°53'47.6" WGr; deste segue até o vértice P60 de coordenadas geográficas aproximadas 9°16'24.8" S e 51°53'30.7" WGr; deste segue até o vértice P61 de coordenadas geográficas aproximadas 9°16'48.8" S e 51°53'30.4" WGr; deste segue até o vértice P62 de coordenadas geográficas aproximadas 9°16'56.4" S e 51°53'5.2" WGr; deste segue até o vértice P63 de coordenadas geográficas aproximadas 9°18'13.6" S e 51°52'9.3" WGr; deste segue até o vértice P64 de coordenadas geográficas aproximadas 9°18'24.5" S e 51°50'55.9" WGr; deste segue até o vértice P65 de coordenadas geográficas aproximadas 9°19'50.1" S e 51°50'48.9" WGr; deste segue até o vértice P66 de coordenadas geográficas aproximadas 9°21'2.1" S e 51°51'4.6" WGr; deste segue até o vértice P67 de coordenadas geográficas aproximadas 9°21'25.7" S e 51°50'39.1" WGr; localizado no topo da Serra da Capivara, deste segue até o vértice P68 de coordenadas geográficas aproximadas 9°21'41.7" S e 51°50'38.9" WGr; deste segue até o vértice P69 de coordenadas geográficas aproximadas 9°21'49.5" S e 51°50'30.4" WGr; ainda localizado na serra da Capivara, deste segue até o vértice P70 de coordenadas geográficas aproximadas 9°21'56.8" S e 51°49'40.2" WGr; deste segue até o vértice P71 de coordenadas geográficas aproximadas 9°23'16.9" S e 51°50'4" WGr; deste segue até o vértice P72 de coordenadas geográficas aproximadas 9°22'14.6" S e 51°51'53.6" WGr; localizado na margem direita do Rio Capivara, deste segue até o vértice P73 de coordenadas geográficas aproximadas 9°21'59" S e 51°52'19" WGr; deste segue até o vértice P74 de coordenadas geográficas aproximadas 9°22'0.3" S e 51°53'59.3" WGr; deste segue até o vértice P75 de coordenadas geográficas aproximadas 9°22'16.3" S e 51°53'59" WGr; deste segue até o vértice P76 de coordenadas geográficas aproximadas 9°22'48.6" S e 51°54'32" WGr; deste segue até o vértice P77 de coordenadas geográficas aproximadas 9°23'4.6" S e 51°54'31.8" WGr; deste segue até o vértice P78 de coordenadas geográficas aproximadas 9°23'53.2" S e 51°55'29.6" WGr; deste segue até o vértice P79 de coordenadas geográficas aproximadas 9°24'17" S e 51°56'59.2" WGr; deste segue até o vértice P80 de coordenadas geográficas aproximadas 9°26'10.9" S e 51°58'13.2" WGr; deste segue até o vértice CSH-M-5843 de coordenadas geográficas 9°27'40.6" S e 51°58'12.9" WGr; deste segue até o vértice CSH-M-5842 de coordenadas geográficas 9°27'40.7" S e 51°58'56.9" WGr; deste segue até o vértice CSH-M-5841 de coordenadas geográficas 9°27'40.9" S e 51°59'51" WGr; deste segue até o vértice CSH-M-7068 de coordenadas geográficas 9°27'41" S e 52°0'3.1" WGr; deste segue até o vértice FKE-M-2999 de coordenadas geográficas 9°27'41" S e 52°0'34.2" WGr; deste segue até o vértice FKE-M-2998 de coordenadas geográficas 9°30'26.3" S e 52°0'35.1" WGr; deste segue até o vértice FKE-M-3001 de coordenadas geográficas 9°33'9.9" S e 52°0'36.2" WGr; deste segue até o vértice P88 de coordenadas geográficas aproximadas 9°35'14.1" S e 51°59'39.3" WGr; deste segue até o vértice P89 de coordenadas geográficas aproximadas 9°35'13.3" S e 51°58'40.7" WGr; deste segue até o vértice P90 de coordenadas geográficas aproximadas 9°35'43.9" S e 51°56'59.8" WGr; deste segue até o vértice P91 de coordenadas geográficas aproximadas 9°36'7.7" S e 51°56'51.1" WGr; deste segue até o vértice P92 de coordenadas geográficas aproximadas 9°36'23.3" S e 51°56'25.8" WGr; deste segue até o vértice P93 de coordenadas geográficas aproximadas 9°36'53.2" S e 51°56'21.2" WGr; deste segue até o vértice P94 de coordenadas geográficas aproximadas 9°37'27.3" S e 51°56'41.6" WGr; deste segue até o vértice P95 de coordenadas geográficas aproximadas 9°37'42" S e 51°57'3.1" WGr; deste segue até o vértice P96 de coordenadas geográficas aproximadas 9°38'3.8" S e 51°58'4.6" WGr; deste segue até o vértice P97 de coordenadas geográficas aproximadas 9°38'29.3" S e 51°59'25.8" WGr; deste segue até o vértice P98 de coordenadas geográficas aproximadas 9°39'6.1" S e 52°0'51.5" WGr; deste segue até o vértice P99 de coordenadas geográficas aproximadas 9°39'28.4" S e 52°1'35.1" WGr; deste segue até o vértice P100 de coordenadas geográficas aproximadas 9°40'51.8" S e 52°3'45.9" WGr; localizado às margens de uma estrada vicinal, deste segue até o vértice P101 de

coordenadas geográficas aproximadas 9°40'52.3" S e 52°4'27.8" WGr; deste segue até o vértice P102 de coordenadas geográficas aproximadas 9°41'6.8" S e 52°4'36.7" WGr; deste segue até o vértice P103 de coordenadas geográficas aproximadas 9°41'16.6" S e 52°5'1" WGr; deste segue até o vértice P104 de coordenadas geográficas aproximadas 9°41'17.3" S e 52°5'59.6" WGr; deste segue até o vértice P105 de coordenadas geográficas aproximadas 9°41'1.6" S e 52°6'26" WGr; localizado na margem direita do Rio Liberdade, deste segue até o vértice P106 de coordenadas geográficas aproximadas 9°41'10" S e 52°6'50" WGr; deste segue até o vértice P107 de coordenadas geográficas aproximadas 9°41'33.9" S e 52°6'49.7" WGr; deste segue até o vértice P108 de coordenadas geográficas aproximadas 9°43'59" S e 52°9'18.6" WGr; deste segue até o vértice P109 de coordenadas geográficas aproximadas 9°43'59.1" S e 52°9'18.8" WGr; deste segue até o vértice P110 de coordenadas geográficas aproximadas 9°44'39.5" S e 52°10'16.8" WGr; localizado na margem de uma estrada vicinal, deste segue pela estrada até o vértice P111 de coordenadas geográficas aproximadas 9°45'14.3" S e 52°13'0.1" WGr; localizado na margem direita do Rio Comandante Fontoura, deste segue a montante do citado rio até o vértice P112 de coordenadas geográficas aproximadas 9°45'22.5" S e 52°13'0" WGr; deste segue até o vértice P113 de coordenadas geográficas aproximadas 9°45'24.5" S e 52°13'1" WGr; deste segue até o vértice P114 de coordenadas geográficas aproximadas 9°45'41.4" S e 52°12'58.2" WGr; deste segue até o vértice P115 de coordenadas geográficas aproximadas 9°45'48.5" S e 52°12'59.3" WGr; localizado na margem direita do Rio Comandante Fontoura, deste segue até o vértice P116 de coordenadas geográficas aproximadas 9°46'11.7" S e 52°12'46" WGr; deste segue até o vértice P117 de coordenadas geográficas aproximadas 9°46'32.5" S e 52°12'34.2" WGr; localizado na margem direita do Rio Comandante Fontoura, deste segue a jusante pelo citado rio, passando pelos vértices, vértice P118 de coordenadas geográficas aproximadas 9°46'55.2" S e 52°12'44.4" WGr; vértice P119 de coordenadas geográficas aproximadas 9°47'20.9" S e 52°12'37" WGr; vértice P120 de coordenadas geográficas aproximadas 9°47'29.4" S e 52°12'39.4" WGr; vértice P121 de coordenadas geográficas aproximadas 9°47'32" S e 52°12'52.8" WGr; vértice P122 de coordenadas geográficas aproximadas 9°47'26.8" S e 52°13'15.1" WGr; vértice P123 de coordenadas geográficas aproximadas 9°47'25.9" S e 52°13'24.4" WGr; vértice P124 de coordenadas geográficas aproximadas 9°47'27.9" S e 52°13'45.9" WGr; localizado na margem direita do Rio Comandante Fontoura; deste segue, cruzando o Rio Comandante Fontoura, até o vértice P125 de coordenadas geográficas aproximadas 9°47'30.9" S e 52°14'1" WGr; localizado na margem esquerda do rio, segue a jusante, passando pelo vértice P126 de coordenadas geográficas aproximadas 9°47'28.9" S e 52°14'48.9" WGr; vértice P127 de coordenadas geográficas aproximadas 9°47'23.6" S e 52°15'22.3" WGr; localizado na margem esquerda do rio Comandante Fontoura, deste segue até o vértice P129 de coordenadas geográficas aproximadas 9°48'18.5" S e 52°16'14.5" WGr; deste segue até o vértice P130 de coordenadas geográficas aproximadas 9°48'58.8" S e 52°16'55.9" WGr; deste segue até o vértice P131 de coordenadas geográficas aproximadas 9°49'17.6" S e 52°17'46.9" WGr; deste segue até o vértice P132 de coordenadas geográficas aproximadas 9°49'27.6" S e 52°17'44.3" WGr; deste segue até o vértice P133 de coordenadas geográficas aproximadas 9°50'2.5" S e 52°17'34.4" WGr; deste segue até o vértice BCH-P-1574 de coordenadas geográficas 9°51'19.7" S e 52°17'19.8" WGr; deste segue até o vértice BCH-P-1572 de coordenadas geográficas 9°55'13.7" S e 52°16'27.7" WGr; deste segue até o vértice E38-M-2475 de coordenadas geográficas 9°55'53.1" S e 52°16'19" WGr; deste segue até o vértice AFK-M-0077 de coordenadas geográficas 9°55'37.9" S e 52°15'10.7" WGr; deste segue até o vértice P138 de coordenadas geográficas aproximadas 9°55'14.3" S e 52°13'21.2" WGr; localizado na margem esquerda do Rio Comandante Fontoura, deste segue pela margem do rio à montante, passando pelos vértices: P139 de coordenadas geográficas aproximadas 9°55'21.3" S e 52°13'20.5" WGr; P140 de coordenadas geográficas aproximadas 9°55'42.9" S e 52°13'24.1" WGr; P141 de coordenadas geográficas aproximadas 9°56'26.8" S e 52°13'24.5" WGr; P142 de coordenadas geográficas aproximadas 9°56'41.3" S e 52°13'26.4" WGr; P143 de coordenadas geográficas aproximadas 9°56'51.8" S e 52°13'26.9" WGr; P144 de coordenadas geográficas aproximadas 9°57'3.9" S e 52°13'26.2" WGr; P145 de coordenadas geográficas aproximadas 9°57'3.5" S e 52°13'26.1" WGr; P146 de coordenadas geográficas aproximadas 9°57'19.6" S e 52°13'17.3" WGr; P147 de coordenadas geográficas aproximadas 9°57'42.5" S e 52°13'5.9" WGr; P148 de coordenadas geográficas aproximadas 9°58'0.1" S e 52°12'57.6" WGr; P149 de coordenadas geográficas aproximadas 9°58'13.9" S e 52°12'56.5" WGr; P150 de coordenadas geográficas aproximadas 9°58'31.9" S e 52°12'47.3" WGr; P151 de coordenadas geográficas aproximadas 9°58'58.2" S e 52°12'30.7" WGr; P152 de coordenadas geográficas aproximadas 9°59'25.5" S e 52°12'26.2" WGr; P153 de coordenadas geográficas aproximadas 9°59'43.3" S e 52°12'38.7" WGr; P154 de coordenadas geográficas aproximadas 10°0'0.5" S e 52°12'46.4" WGr; P155 de coordenadas geográficas aproximadas 10°0'15.5" S e 52°12'52.7" WGr; P156 de coordenadas geográficas aproximadas 10°0'22.6" S e 52°12'53.7" WGr; P157 de coordenadas geográficas aproximadas 10°0'54.6" S e 52°12'49.3" WGr; P158 de coordenadas geográficas aproximadas 10°1'0.9" S e 52°12'45.8" WGr; P159 de coordenadas geográficas aproximadas 10°1'20.9" S e 52°12'10.9" WGr; P160 de coordenadas geográficas aproximadas 10°1'33.1" S e 52°11'38.4" WGr; P161 de coordenadas geográficas aproximadas 10°1'35.3" S e 52°11'14.6" WGr; P162 de coordenadas geográficas aproximadas 10°1'34.4" S e 52°10'56.9" WGr; P163 de coordenadas geográficas aproximadas 10°1'27.1" S e 52°10'47.5" WGr; P164 de coordenadas geográficas aproximadas 10°1'18.6" S e 52°10'39.8" WGr; P165 de coordenadas geográficas aproximadas 10°0'58" S e 52°10'33.6" WGr; P166 de coordenadas geográficas aproximadas 10°0'38.4" S e 52°10'27.7" WGr; P167 de coordenadas geográficas aproximadas 10°0'25.7" S e 52°10'16" WGr; P168 de coordenadas geográficas aproximadas 10°0'10.4" S e 52°9'35.7" WGr; P169 de coordenadas geográficas aproximadas 10°0'9.7" S e 52°9'27.9" WGr; P170 de coordenadas geográficas aproximadas 10°0'9.8" S e 52°9'28.2" WGr; P171 de coordenadas geográficas aproximadas 10°0'16.9" S e 52°9'14.2" WGr; P172 de coordenadas geográficas aproximadas 10°0'38.9" S e 52°9'8.6" WGr; P173 de coordenadas geográficas aproximadas 10°1'4.9" S e 52°9'10.3" WGr; P174 de coordenadas geográficas aproximadas 10°1'18.4" S e 52°9'4.9" WGr; P175 de coordenadas geográficas aproximadas 10°1'36.7" S e 52°9'5.7" WGr; deste segue até o vértice AFK-M-0247 de coordenadas geográficas 10°1'45.7" S e 52°9'9.5" WGr; localizado na margem esquerda do Rio

Comandante Fontoura, deste segue até o vértice E42-M-0149 de coordenadas geográficas 10°2'45.9" S e 52°10'0.2" WGr; deste segue até o vértice AFK-M-0254 de coordenadas geográficas 10°3'12.9" S e 52°10'23" WGr; deste segue até o vértice AFK-M-0255 de coordenadas geográficas 10°3'15.1" S e 52°10'39.8" WGr; deste segue até o vértice AFK-M-0256 de coordenadas geográficas 10°3'20" S e 52°11'42" WGr; deste segue até o vértice P181 de coordenadas geográficas aproximadas 10°3'1.4" S e 52°15'21.9" WGr; localizado na cabeceira de um igarapé sem denominação, deste segue até o vértice P182 de coordenadas geográficas aproximadas 10°3'10.5" S e 52°16'46.5" WGr; deste segue até o vértice P183 de coordenadas geográficas aproximadas 10°2'42.5" S e 52°17'10" WGr; deste segue até o vértice P184 de coordenadas geográficas aproximadas 10°2'19.4" S e 52°17'36.9" WGr; deste segue até o vértice P185 de coordenadas geográficas aproximadas 10°2'7" S e 52°17'59.2" WGr; deste segue até o vértice P186 de coordenadas geográficas aproximadas 10°1'50.8" S e 52°18'7.6" WGr; deste segue até o vértice P187 de coordenadas geográficas aproximadas 10°2'27" S e 52°18'40.6" WGr; deste segue até o vértice P188 de coordenadas geográficas aproximadas 10°3'43.7" S e 52°19'24.9" WGr; deste segue até o vértice P189 de coordenadas geográficas aproximadas 10°3'44.3" S e 52°20'15.3" WGr; deste segue até o vértice P190 de coordenadas geográficas aproximadas 10°2'57" S e 52°20'57.9" WGr; deste segue até o vértice P191 de coordenadas geográficas aproximadas 10°1'13.9" S e 52°21'16.1" WGr; deste segue até o vértice P192 de coordenadas geográficas aproximadas 10°1'14.1" S e 52°21'49.4" WGr; deste segue até o vértice P193 de coordenadas geográficas aproximadas 10°0'26.8" S e 52°22'32" WGr; deste segue até o vértice P194 de coordenadas geográficas aproximadas 10°0'34.9" S e 52°22'48.7" WGr; deste segue até o vértice P195 de coordenadas geográficas aproximadas 10°0'4.3" S e 52°25'49.9" WGr; deste segue até o vértice P196 de coordenadas geográficas aproximadas 10°0'5.6" S e 52°27'0.9" WGr; deste segue até o vértice P197 de coordenadas geográficas aproximadas 10°1'9.5" S e 52°27'25.4" WGr; deste segue até o vértice P198 de coordenadas geográficas aproximadas 10°1'17.6" S e 52°27'42.1" WGr; deste segue até o vértice P199 de coordenadas geográficas aproximadas 10°2'29.2" S e 52°27'41.3" WGr; deste segue até o vértice P200 de coordenadas geográficas aproximadas 10°4'5.6" S e 52°29'21.1" WGr; deste segue até o vértice P201 de coordenadas geográficas aproximadas 10°3'50.6" S e 52°31'2" WGr; deste segue até o vértice P202 de coordenadas geográficas aproximadas 10°2'31.8" S e 52°32'18.4" WGr; deste segue até o vértice P203 de coordenadas geográficas aproximadas 10°3'6.8" S e 52°33'51.9" WGr; deste segue até o vértice P204 de coordenadas geográficas aproximadas 10°3'20.9" S e 52°34'49.1" WGr; deste segue até o vértice P205 de coordenadas geográficas aproximadas 10°4'9.1" S e 52°35'47.4" WGr; deste segue até o vértice P206 de coordenadas geográficas aproximadas 10°3'45.9" S e 52°37'3.2" WGr; deste segue até o vértice P207 de coordenadas geográficas aproximadas 10°3'6.5" S e 52°37'45.6" WGr; deste segue até o vértice P208 de coordenadas geográficas aproximadas 10°1'23" S e 52°37'38.2" WGr; deste segue até o vértice P209 de coordenadas geográficas aproximadas 10°0'59.4" S e 52°38'12" WGr; deste segue até o vértice P210 de coordenadas geográficas aproximadas 10°1'10.7" S e 52°40'20.5" WGr; deste segue até o vértice P211 de coordenadas geográficas aproximadas 10°1'24.6" S e 52°40'50" WGr; deste segue até o vértice P212 de coordenadas geográficas aproximadas 10°1'27.2" S e 52°41'38.3" WGr; deste segue até o vértice P213 de coordenadas geográficas aproximadas 10°1'39.1" S e 52°41'53" WGr; deste segue até o vértice P214 de coordenadas geográficas aproximadas 10°3'9.2" S e 52°43'13.1" WGr; deste segue até o vértice P215 de coordenadas geográficas aproximadas 10°3'17.4" S e 52°43'38.2" WGr; deste segue até o vértice P216 de coordenadas geográficas aproximadas 10°4'8.6" S e 52°43'51.5" WGr; deste segue até o vértice P217 de coordenadas geográficas aproximadas 10°4'43.2" S e 52°46'30.4" WGr; deste segue até o vértice P218 de coordenadas geográficas aproximadas 10°5'0.9" S e 52°47'55.8" WGr; deste segue até o vértice FIH-M-4006 de coordenadas geográficas 10°2'47.5" S e 52°48'27" WGr; deste segue até o vértice AU3-M-0393 de coordenadas geográficas aproximadas 10°1'34.6" S e 52°48'43.6" WGr; deste segue até o vértice AU3-M-0394 de coordenadas geográficas 10°1'52.4" S e 52°50'3.4" WGr; deste segue até o vértice AU3-M-0395 de coordenadas geográficas 10°3'11.8" S e 52°49'45.5" WGr; deste segue até o vértice AU3-M-0396 de coordenadas geográficas 10°3'55.5" S e 52°50'47.8" WGr; deste segue até o vértice AU3-M-0385 de coordenadas geográficas 10°6'11.4" S e 52°53'58.4" WGr; localizado na margem de um igarapé sem denominação e confrontando com a Terra Indígena Capoto Jarina, segue pelo igarapé a jusante, passando pelos vértices: P225 de coordenadas geográficas aproximadas 10°6'1.4" S e 52°54'13.7" WGr; P226 de coordenadas geográficas aproximadas 10°6'1.3" S e 52°54'16.8" WGr; P227 de coordenadas geográficas aproximadas 10°6'3.2" S e 52°54'20.8" WGr; P228 de coordenadas geográficas aproximadas 10°6'6.8" S e 52°54'27.5" WGr; P229 de coordenadas geográficas aproximadas 10°6'9.5" S e 52°54'37.5" WGr; P230 de coordenadas geográficas aproximadas 10°6'10.8" S e 52°54'45.2" WGr; P231 de coordenadas geográficas aproximadas 10°6'11.9" S e 52°54'53.7" WGr; P232 de coordenadas geográficas aproximadas 10°6'11.3" S e 52°55'3.8" WGr; P233 de coordenadas geográficas aproximadas 10°6'8.4" S e 52°55'13.4" WGr; P234 de coordenadas geográficas aproximadas 10°6'5.9" S e 52°55'18.1" WGr; P235 de coordenadas geográficas aproximadas 10°6'0.6" S e 52°55'24.4" WGr; P236 de coordenadas geográficas aproximadas 10°5'55.6" S e 52°55'32.1" WGr; P237 de coordenadas geográficas aproximadas 10°5'51.3" S e 52°55'41.2" WGr; P238 de coordenadas geográficas aproximadas 10°5'48.2" S e 52°55'46.6" WGr; P239 de coordenadas geográficas aproximadas 10°5'38.6" S e 52°55'55.2" WGr; P240 de coordenadas geográficas aproximadas 10°5'34.2" S e 52°55'57.4" WGr; P241 de coordenadas geográficas aproximadas 10°5'30.9" S e 52°55'57.4" WGr; P242 de coordenadas geográficas aproximadas 10°5'28.3" S e 52°55'56.9" WGr; P243 de coordenadas geográficas aproximadas 10°5'21.4" S e 52°55'51.8" WGr; P244 de coordenadas geográficas aproximadas 10°5'11.1" S e 52°55'45.3" WGr; P245 de coordenadas geográficas aproximadas 10°5'3.8" S e 52°55'38.8" WGr; P246 de coordenadas geográficas aproximadas 10°4'52.8" S e 52°55'35.3" WGr; localizado na confluência de igarapés sem denominação, e ainda confrontando com a Terra Indígena Capoto Jarina, deste segue até o vértice P247 de coordenadas geográficas aproximadas 10°4'3.8" S e 52°54'52.2" WGr; deste segue até o vértice P248 de coordenadas geográficas aproximadas 10°3'14.4" S e 52°54'9.3" WGr; deste segue até o vértice P249 de coordenadas geográficas aproximadas 10°2'25" S e 52°53'26.6" WGr; deste segue até o vértice P250 de coordenadas

geográficas aproximadas 10°1'27.5" S e 52°52'36.8" WGr; deste segue até o vértice P251 de coordenadas geográficas aproximadas 10°0'42.9" S e 52°51'58.3" WGr; deste segue até o vértice P252 de coordenadas geográficas aproximadas 9°59'53.3" S e 52°51'15.4" WGr; deste segue até o vértice FIH-M-5032 de coordenadas geográficas 9°59'6.6" S e 52°50'33.1" WGr; deste segue até o vértice FIHM-5033 de coordenadas geográficas 9°58'11.8" S e 52°49'45.9" WGr; deste segue até o vértice BXT-M-50006 de coordenadas geográficas 9°57'11.8" S e 52°48'44.1" WGr; deste segue até o vértice BXT-M-50000 de coordenadas geográficas 9°54'14.2" S e 52°46'11.6" WGr; deste segue até o vértice P257 de coordenadas geográficas aproximadas 9°52'32.8" S e 52°44'49.9" WGr; deste segue até o vértice P258 de coordenadas geográficas aproximadas 9°52'15.6" S e 52°44'32.6" WGr; localizado na margem esquerda de um igarapé sem denominação, deste segue cruzando o igarapé, até o vértice P259 de coordenadas geográficas aproximadas 9°52'15.5" S e 52°44'32.5" WGr; deste segue pelo igarapé, a jusante, passando pelos vértices: P260 de coordenadas geográficas aproximadas 9°52'12.5" S e 52°44'43.4" WGr; P261 de coordenadas geográficas aproximadas 9°52'4.8" S e 52°44'55.1" WGr; P262 de coordenadas geográficas aproximadas 9°52'2" S e 52°45'1" WGr; P263 de coordenadas geográficas aproximadas 9°52'0.2" S e 52°45'3.2" WGr; P264 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'58.3" S e 52°45'4.9" WGr; P265 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'53" S e 52°45'8.4" WGr; P266 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'46.5" S e 52°45'11.2" WGr; P267 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'42.7" S e 52°45'14.7" WGr; P268 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'38.4" S e 52°45'17.4" WGr; P269 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'35.7" S e 52°45'19.7" WGr; P270 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'31.6" S e 52°45'24.3" WGr; P271 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'26.5" S e 52°45'28.4" WGr; P272 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'24.8" S e 52°45'30.1" WGr; P273 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'21.8" S e 52°45'32.6" WGr; P274 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'23" S e 52°45'34.6" WGr; P275 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'23.3" S e 52°45'37.3" WGr; P276 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'24.3" S e 52°45'39.4" WGr; P277 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'29.5" S e 52°45'46" WGr; P278 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'30.4" S e 52°45'47" WGr; P279 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'33.8" S e 52°45'52.6" WGr; P280 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'36.4" S e 52°45'56.3" WGr; P281 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'38.5" S e 52°46'1.2" WGr; P282 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'39" S e 52°46'3.6" WGr; P283 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'39.1" S e 52°46'5.4" WGr; P284 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'38.2" S e 52°46'11.6" WGr; P285 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'37" S e 52°46'12.8" WGr; P286 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'33.8" S e 52°46'18.1" WGr; P287 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'31.8" S e 52°46'20.6" WGr; P288 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'22.6" S e 52°46'30.6" WGr; P289 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'19.9" S e 52°46'33.1" WGr; P290 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'18.5" S e 52°46'34.2" WGr; P291 de coordenadas geográficas aproximadas 9°51'15.5" S e 52°46'35.8" WGr; P292 de coordenadas geográficas aproximadas 9°50'56.3" S e 52°46'44.9" WGr, situado na margem direita do Rio Xingu; deste segue à jusante por 81.615,43m até o vértice P654 de coordenadas geográficas 9°39'39.1" S e 52°16'48.3" WGr, situado na confluência do Rio Xingu com o Rio Comandante Fontoura; segue à jusante pelo Rio Xingu por 284,10 m, atravessando o Rio Comandante Fontoura até o vértice F51-M-1974 de coordenadas geográficas 9°39'42.3" S e 52°16'39.5" WGr, situado na margem direita do Rio Xingu; deste segue à jusante por 10.723,50m até o vértice E25-P-1948 de coordenadas geográficas 9°38'28.3" S e 52°11'28.4" WGr, situado às margens do Rio Liberdade; deste, segue por 57.114,64m à jusante do Rio Xingu até o vértice P1009, de coordenadas geográficas 9°15'3.5" S e 52°0'16.5" WGr, situado às margens do Rio Capivara; deste segue por 7.714,8m, à jusante, pelo Rio Xingu até o vértice P1048 de coordenadas geográficas 9°11'50" S e 52°1'10.7" WGr, situado às margens do Rio da Paz; e deste segue à montante, pelo Rio da Paz por 10.060,99m até atingir o vértice P0, início da descrição desse perímetro.

OBS: 1 - Base cartográfica utilizada para os trabalhos:

Folhas topográficas (nomenclatura da carta e nome)

SC-22-V-D-I (Ig. Jacaré); SC-22-V-D-II (Rio da Paz); SC-22-V-D-IV (Rio Comandante Fontoura); SC-22-V-D-V (Rio da Liberdade); SC-22-V-C-VI (Igarapé do Travessão); SC-22-Y-A-III (Ribeirão Ariranha) e SC-22-Y-B-I (Córrego do Pedro) - Escala: 1: 100.000 - IBGE - edição 1985.

2 - As coordenadas geográficas citadas neste memorial descritivo encontram-se referenciadas ao SGB - com o Datum Geocêntrico SIRGAS 2000.

Responsável Técnico pela Definição dos Limites: Pedro Rocha de Almeida e Castro - Antropólogo-coordenador.

Superintendência da Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso
Rua Júlio Domingos de Campos - Centro Político Administrativo | CEP 78050-970 | Cuiabá, MT

Código de autenticação: b65928d0

Consulte a autenticidade do código acima em https://homolog.iomat.mt.gov.br/legislacao/diario_oficial/consultar